

Vikings: a arte como identidade

Vikings: art as identity

Lucas Luiz Oliveira Pereira

Graduando do 4º período do curso de licenciatura em História do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: hyuugalucas.14@gmail.com

Resumo: A civilização Viking, também conhecida como os povos da Escandinávia (região localizada ao norte da Europa), possuía um grande talento para esculturas de madeira como totens para os deuses, colares e eram, principalmente, grandes construtores de navios. Homens robustos, fortes, com uma grande habilidade de combate, era um povo que buscava riquezas e tinha como maior triunfo os seus belos navios, esses diferentes dos que se encontravam na Europa na época, os navios Vikings, intitulados Dracares, eram excelentes para grandes viagens marítimas tanto quanto para navegar em águas rasas, tornando o seu ataque mais preciso e rápido. A Era Viking termina com a consolidação de três reinos escandinavos (Suécia, Noruega e Dinamarca) e com a oficialização do cristianismo no século XI. O livro “Os Vikings”, de Johannes Brondsted, é uma das principais obras que retrata essa civilização, é usado como base da pesquisa bibliográfica adotada no artigo.

Palavras-chave: Vikings. Arte. Navios. Dracares.

Abstract: The Viking civilization or also known as the people from Scandinavia (region located north of Europe) they had a great talent for wood carving as totems to the gods, necklaces and mainly large shipbuilders. Robust men, strong and with a great skill in combat, these people who sought wealth and had as their greatest triumph their beautiful ships, which were different from those found in Europe at that time. The Vikings ships entitled Dracares were excellent for large sea voyages as well as to navigate in shallow waters, making their attacks more accurate and faster. The Vikings Age ends with the consolidation of three Scandinavia kingdoms (Sweden, Denmark and Norway) and the formalization of Christianity in XI century. The book “The Vikings” by Johannes Brondsted is one of the major works portraying this civilization. This book is used as a reference in this paper.

Keywords: Vikings. Art. Ships. Dracares.

1 Introdução

A civilização Viking, também conhecida como os povos da Escandinávia (região da Escandinávia atual, Suécia, Dinamarca e Noruega ao norte da Europa), possuía um grande talento para esculturas de madeira como totens aos deuses, colares e eram, principalmente, grandes construtores de navios, o que se tornou mais famoso do que a própria civilização.

Os Vikings foram um conjunto de povos que assustou toda a Europa a partir do ano de 793 dC, após um ataque ao monastério de Lidisfarme na Inglaterra. Para muitos historiadores, foi o marco do início da Era Viking. Homens robustos, fortes, com uma grande habilidade de combate, buscavam riquezas e tinham como maior triunfo seus belos navios, esses eram diferentes dos que se encontravam na Europa na época, os navios intitulados *Dracares*, eram excelentes para grandes viagens marítimas tanto quanto para navegar em águas rasas, tornando o seu ataque mais preciso e rápido. “Do século VII ao XI, bandos vikings saquearam a Irlanda, a Inglaterra, a Holanda e a França, pilhando até a Espanha, Itália e Bizâncio”¹. Essa era de terror termina com a consolidação de três reinos escandinavos (Suécia, Noruega e Dinamarca) e com a oficialização do cristianismo no século XI.

Atualmente, é comum assistirmos a filmes e séries de TVs nas quais os Vikings são retratados como “bárbaros”, em que a única função é roubar e saquear cidades em toda a Europa. Entretanto, podemos ler livros como “Os Vikings”, de Johannes Brondsted, e “Os vikings”, de Michel Gibson, e analisar que possuíam um grande talento pra diversos tipos de arte.

2 A Arte decorativa

Devido ao senso comum e representações de *Hollywood*, não consideramos a cultura escandinava como portadora de grandes habilidades artísticas, entretanto possuíam características próprias em arquitetura, armas, adornos esculpidos em transportes náuticos e também terrestres. Não é incomum ligar a TV e ver, em um telejornal, notícias de esculturas antigas da civilização Egípcia. Mas quantos já viram a beleza e os detalhes de uma pedra rúnica viking (Figura 1)?

Figura 1 - Pedra Rúnica em Jelling (Dinamarca)



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedras_de_Jelling>. Acesso em: 8 dez. 2015.

Grandes civilizações sempre produziram sua arte, porém a única herança deixada para o mundo ocidental dos Vikings é a da sua bela habilidade de guerra. Sim, a sua habilidade no campo de batalhas os precede desde os primeiros historiadores romanos, que já tinham contato com a cultura escandinava por meio dos germânicos. O

¹ ANDERSON, Perry. *Passagens da antiguidade para o feudalismo*, 2000, p. 169.

fato é que em inúmeras novas obras produzidas trazem as relevâncias da influência viking em áreas do conhecimento militar, artístico e naval, dentro da Europa.

“Antes de considerarmos o desenvolvimento da arte decorativa dos Vikings em cada um dos séculos, IX, X e XI, devemos examinar brevemente como ela progrediu durante o período Pré-Viking”². Os Germânicos, antes da expansão escandinava, vão construir uma arte semelhante à produzida pelos Vikings. Dentro dos estudos hoje na arqueologia, sabe-se que os germânicos possuíram inúmeros aspectos culturais iguais aos seus vizinhos do norte, como os deuses, rituais e sua forma de combate. É no século VIII que surgem as principais esculturas, a habilidade de esculpir e, principalmente, de desenvolver técnicas minuciosas que vão fazer meio século após os nórdicos³ assustarem toda a Europa Medieval com seus machados e navios.

Os vikings sempre optaram por uma arte robusta. Animais, deuses e heróis sempre agradavam os seus olhos. Mostravam força, poder, coragem em sua arte. Na parte da decoração, não foi diferente. “Eram bastante indiferentes às plantas e flores como base de decoração”⁴. Sempre se pode encontrar em seus antigos salões e casas ornamentos regularmente encurvados com videiras e animais, no caso do primeiro, utilizavam para os cantos uma clássica influência norueguesa. Esses animais sempre saltando, pulando ou voando. Um bom exemplo de arte decorativa viking muito encontrada no século IX, já na Era Viking, é o “animal agarrador”. Em sua obra, Johannes Brondster faz a seguinte análise sobre este ornamento:

tratasse de uma criatura composta fantástica, uma mistura de Leão, urso, cachorro e deus sabe o que mais; um pequeno e feroz cheio de vigor e animação. Nunca visto parado: suas patas estavam sempre agarrando algo, ou a si mesmo ou um animal das vizinhanças ou as bordas ou cantos da moldura. Sua cabeça era grande, seus olhos tão redondos e solenes quase sugerir que usava óculos; a testa era calva e havia um comprido tufo de cabelos na parte posterior de sua cabeça. Seu corpo era com frequência alongada até se torna uma linha fina (BRONDSTER, 2004, p. 201).

No século X, ocorre o início da “mistura” de religiões. A vinda cada vez mais de missionários à região da Escandinávia, a partir do ano 800 dC, mudou a forma de cultuar os deuses (mudanças em sacrifícios, sobretudo de humanos), além de atribuir novos contos e deuses, um dos fatos é a colocação de Jesus como um dos moradores de Asgard⁵. De fato, essa introdução de homens ligados à Igreja Católica fez com que muitos dos cânticos e lendas nórdicas fossem transcritos ao papel. O grande rei dinamarquês Harald Dente Azul já mostrava um pouco da cristianização dos Vikings, em um monumento muito famoso que o rei fez aos seus pais em Jelling⁶. Nessa pedra

² BRONDSTER, Johanner. *Os Vikings*, 2004, p. 199.

³ No século IX dC os Vikings ficaram conhecidos pelos franceses como homens do norte. Pronuncia que logo iria espalhar por toda a Europa.

⁴ BRONDSTER, Johanner. *Os Vikings*, 2004, p. 202.

⁵ No universo mitológico da religião cultuada pelos Vikings, os Aesirs tem o mundo para viverem e morarem, um entre os nove mundos que fazem parte da mitologia é o Asgard.

⁶ A maior parte da inscrição é entalhada na parte mais larga entre linhas horizontais, como em um manuscrito; em um dos lados há uma figura de cristo, e em outro um grande animal – belo

rúnica, além da imagem de cristo, as escritas em grande qualidade também demonstram uma mudança cultural, sobretudo no famoso Ragnarok⁷ (Figura 2), que não é mais o fim, mas o início do mundo, uma estratégia usada para descrever o mito de Adão e Eva para os escandinavos, que eles são os sobreviventes do terrível Crepúsculo dos Deuses e que os Aesirs (Thor, Odin, Freyr, todos os demais deuses do panteão) já haviam morrido e que o mito cristão era somente a continuação da religião local. O fato é que o grande leão de Jellig, assim intitulado, leão presente da pedra rúnica dos pais de Harald, iria aparecer em toda a arte decorativa no século XI, em baús, taças e chegando até as primeiras igrejas no início do cristianismo na Escandinávia.

Figura 2 - Pedra Rúnica com presença do cristianismo



Fonte: Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ragnar%C3%B6k>>. Acesso em: 8 dez. 2015.

3 A Arte Pictórica

Além da arte decorativa, a Era Viking produziu uma espetacular arte figurativa. Os grandes temas são mitos e contos de heróis nórdicos. Esse tipo de presença artística é mais visualizado na região onde a civilização Viking passou em suas pedras memórias, comum para valorizar os mortos, seus parentes e amigos deixam homenagens com imagens dos feitos do falecido e o seu caminho ao pós-morte. A pedra Lillbjärs na Groelândia (Figura 3) mostra um grande cavaleiro cavalgando à Valhalla⁸. Com uma arte parecida à pedra Låbro, tem uma complexa imagem.

“leão” ornamental, que sua juba e sua calda adornados com folhas, e uma cobra enroscada sobre seu corpo a garganta (BRONDSTER, 2004, p. 203).

⁷ De acordo com a mitologia nórdica o mundo terminará em uma terrível batalha entre as forças do mal e do bem. Onde apenas um casal irá sobreviver dentro da árvore da vida.

⁸ Valhala, Valíala, Valhalla ou Walhala (do nórdico antigo Valhöll “Salão dos Mortos”), na mitologia nórdica, é um majestoso e enorme salão situado em Asgard, dominado pelo deus Odin. Escolhidos por Odin, metade dos que morrem em combate são levados para Valhalla.

Figura 3 - Pedra Lillbjärs na Groelândia

Fonte: Disponível em: <<https://glaumbaer.wordpress.com/2013/03/29/historiska-museet-stockholm-teil1/>>. Acesso em: 8 dez. 2015.

Na base está o navio do guerreiro morto, sua tribulação armada manejando a amurada e segurando as cordas, e o timoneiro, de cima da popa, maneja a comprida direção dos remos.[...] a secção superior, um grande campo semicircular, mostra uma batalha em progresso; o céu está fervilhando de águias e homens. No lado direito, um guerreiro está se atirando de seu cavalo, e no lado esquerdo, em um edifício, dois homens com espadas parecem estar prestando um juramento. A seção do meio mostra o cavalo de oito pernas de Odin, Sleipni, Ao lado do qual o corpo de um homem está deitado; e, no lado esquerdo, há três homens andando, cada qual segurando ante si uma espada apontando para o chão. A terceira seção mostra um orgulhoso cavaleiro (evidentemente morto) seguido de seus homens, chegando aos portões de Valhalla, onde ele recebe as boas vindas de um homem com um corno de bebida. A finalidade da pedra-quadrado de Läbro é, portanto, mostrar, em primeiro lugar, na base o costumeiro emblema da nobreza, o navio, e, em cima a morte do herói no campo de batalha (onde Odin o está ajudado) a sua chegada final a Valhalla (BRONDSTER, 2004, p. 204-205).

Na pedra-quadrado de Läbro, notamos o principal tema da arte viking, imagem de herói junto aos deuses, que é visível nessa rúnica, com a glória na morte em batalha até a proteção de Odin⁹ no campo de batalha. Em outras pedras, talvez menos visíveis,

⁹ Odin é considerado o deus principal da mitologia nórdica e também conhecido como "Pai de Todos". Seu papel, como o de muitos deuses nórdicos, é complexo; é o deus da sabedoria, da guerra e da morte, embora também, em menor escala, da magia, da poesia, da profecia, da vitória e da caça. Ele mora em Asgard, no palácio de Valaskjálf, que ele construiu para si, e onde se encontra seu trono, o Hliðskjálf, onde pode observar o que acontecia em cada um dos nove mundos. Durante o combate brandia sua lança, chamada Gungnir, e montava seu corcel de oito patas, chamado Sleipnir.

também se encontram outros mitos e histórias viking, como: Odin contra o lobo Fenir, Thor contra os gigantes, A pesca da serpente Midgard.

Citar essas pedras ou até mesmo ir estudá-las na própria região é característico tanto dentro da área de arqueologia quanto da História. Os Vikings sempre foram considerados inimigos da Igreja, mesmo após o fim de sua era, portanto estudá-los não era bem visto aos olhos da instituição católica, e por tempos foi realmente proibido o estudo.

4 A arte em seus navios

Os navios Vikings foram mais famosos do que a própria civilização que os construiu. Amantes da arte de todo o mundo os admiram não somente pela tecnologia neles presente devido à época, mas também o quanto eram belos. Tapeçarias por toda a Europa expõem essa espetacular construção, entre elas, a mais famosa é denominada Tapeçaria de Bayeux (Figura 4), a qual demonstra uma sequência de imagens da conquista normanda na batalha de Hastings¹⁰ (1066).

Figura 4 - Peça da grande sequência de imagens da tapeçaria de Bayeux



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tape%C3%A7aria_de_Bayeux>. Acesso em: 8 dez. 2015.

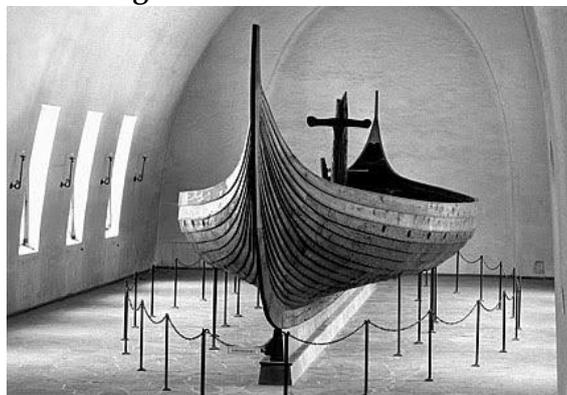
Utilizavam ornamentos na proa a popa e a madeira de carvalho cortada com perfeição, o navio de Gokstad (Figura 5), um dos mais famosos já encontrados, tinha um

mastro e das velas, o navio era equipado com dezesseis pares de remos. Enquanto esteve no dique onde foi encontrado, o navio tinha junto a cada amurada trinta e dois escudos, dois para cada orifício de remo, pendurados de tal maneira que cada escudo cobria o seguinte até a metade. Os escudos eram pintados alternadamente de preto e amarelo e formava uma linha contínua desde a proa a popa. Isso servia de decoração

¹⁰ Batalha de Hastings foi travada em 14 de outubro de 1066 entre o exército franco-normando do duque Guilherme II da Normandia e um exército inglês sob o rei anglo-saxão Haroldo II, durante a conquista normanda da Inglaterra. Ocorreu cerca de 11 quilômetros a noroeste de Hastings, perto da atual cidade de Battle, em Sussex Oriental, e teve como resultado uma decisiva vitória normanda.

somente quando o navio estivesse no porto, não estivesse navegando (BRONDSTER, 2004, p. 117).

Figura 5 - Navio de Gokstad



Fonte: Disponível em: <<http://alernavios.blogspot.com.br/2010/09/gokstad-navio-de.html>>. Acesso em: 8 dez. 2015.

As navegações eram feitas puramente de madeira, as velas quadradas e o mastro, geralmente, não eram totalmente presos. Muitas vezes, eram presos somente por encaixes de madeira, que fazia o navio um pouco mais leve e melhor para navegar em águas rasas, o que os ajudava a chegar mais rápido nas cidades, principalmente na Inglaterra, e os auxiliou no majestoso ataque a Paris (860 dC).

Em inúmeros navios encontrados, na proa era comum ter uma cabeça de dragão, era totalmente esculpido na madeira, mostrando os dentes, assustando qualquer mal que possa haver nas águas, foi de onde originou o apelido aos seus navios, *dracares*. A presença da fera demonstra novamente a influência dos mitos e as lendas da sociedade viking. Esse monstro mitológico participava de cantos heroicos, entre o mais famoso de Beowulf, um guerreiro que acaba se tornando rei e morre lutando contra um dragão. O escritor J. R. R. Tolkien irá utilizar essa lenda como base para escrever a relação do dragão Smaug no livro *O Hobbit*, lançado em 1937, assim como na lenda, a serpente de asas se enfurece ao ser roubada e destrói tudo ao redor.

Além de suas navegações serem úteis em viagens marítimas, também serviram como sepultamento. O navio de Oseberg, segundo o arqueólogo A. W. Broggera, era um navio-sepultura onde foram encontrados dois esqueletos de mulheres e vários pertences pessoais, inclusive animais mortos e tesouros. Logicamente, ter um funeral em tal navio demonstrava um poder aquisitivo em sua época.

5 Considerações finais

Ao analisar a arte Viking, nota-se que a força física e a violência dessa civilização ficavam somente no campo de batalha. Ornamentos esculpido em madeira e pedra possuíam enorme riqueza de detalhes. Como na maioria das civilizações, suas crenças são muito refletidas em sua arte, sempre havendo a presença de heróis, deuses e lendas. A mistura da força e animal juntos, esculpido na maioria das vezes, mostram que gostavam de uma arte robusta e chamativa.

Os navios Vikings, os *dracares*, feitos totalmente por madeira de carvalho, frequentemente levavam na proa um dragão esculpido, além de possuírem uma tecnologia de navegação muito superior da época, demonstraram que seus barcos eram ótimos para grandes viagens e também para a guerra, portanto homens que pensavam estavam por trás dessa fantástica tecnologia de navegação, e não simples “bárbaros” que só sabiam matar e saquear cidades.

A arte Viking, assim como toda a civilização, produziu seus acontecimentos e influências. Uma construção de força física com adoração pura para o panteão nórdico até o século X, em que a vinda de missionários à Escandinávia modifica o modo de pensar desse povo e traz, com o cristianismo, um “Novo Deus”, e consigo ideias novas e princípios que modificam a arte, o dia-a-dia e o modo de vestir e de cultuar uma divindade.

Referências

ANDERSON, Perry. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRONDSTED, Johannes. *Os vikings*. São Paulo: Hemus, 2004.